



Faculdade Internacional Teológica Reformada

Disciplina: TS 501 – Cristo e a Salvação

Prof: Dr. Alexandre Ribeiro Lessa

Aluno: Walker Calvet Ozório Corrêa

### Prova 1

1) Começamos a nossa disciplina falando sobre a divindade de Cristo. Discorra sobre os aspectos relacionados a autociência de Jesus a respeito de sua divindade (1,0).

Resp:

Penso que Jesus tinha plena autoconsciência da sua divindade. Jesus não fez objeção em ser chamado de Senhor (Kyrios) pelos seus discípulos. O fato Dele se dar a conhecer como o “Eu sou” é fundamental, pois Deus Pai é o “Eu sou o que sou”. Afirmar que Ele é a verdade, o caminho e a vida eterna é próprio de quem se reconhece como o próprio Deus Filho. Jesus perdoou pecados e por isto foi atacado violentamente pelo Sinédrio. Os mestres da lei eram os seus maiores perseguidores. Jesus Cristo ao chamar Simão Barjonas de bem-aventurado porque ele reconheceu ser Jesus Cristo o Filho de Deus é forte evidência de sua autoconsciência quanto a sua divindade.

2) Ainda na aula 1, assistimos há dois vídeos sobre a pessoa de Cristo. No primeiro deles, vimos Dr. Leandro Lima falando a respeito do Credo de Calcedônia e sobre o Nestorianismo. No segundo vídeo, vimos o Dr. Heber falando também sobre o nestorianismo e sobre a noção do Communicatio idiomatum . Vimos também, nos infográficos e na revisão o que é a união hipostática. Discorra a respeito: da união hipostática – (1,0); do nestorianismo (1,0); e da Communicatio idiomatum (1,0). [total de 3,0]

Resp:

União hipostática, que reflete a indissolúvel natureza divina e humana do Senhor Jesus, traduz-nos um dos grandes pontos da profundidade da pessoa de Cristo. Estas naturezas não podem ser separadas e nem tampouco unidas. Jesus Cristo possui uma natureza totalmente divina e uma natureza totalmente humana.

O Nestorianismo foi uma tentativa herética de um bispo de Constantinopla chamado Nestório. Enquanto alguns ressaltavam a natureza humana de Cristo, outros enfatizavam a natureza divina. Nestório, tentava conciliar ou explicar que a união das naturezas em Cristo eram como a união conjugal de marido e mulher tornados uma só carne sem deixarem de ser duas pessoas e duas naturezas separadas. Esta conjunção tentava explicar a opinião nestoriana. O Concílio de Calcedônia em 451DC condenou a heresia nestoriana.

No século XVI, houve entre os protestante luteranos e calvinistas uma divergência sobre a se a natureza divina de Cristo tenha comunicado à sua natureza humana atributos próprios da divindade. Não podemos afirmar que determinada ação foi fruto de sua decisão humana, ou que tal ação foi fruto de sua decisão divina. Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi sepultado e não podemos dizer nada diferente disto.

3) Na aula 2 continuamos a abordar a divindade de Cristo. Nela vimos o que foram ebionismo e arianismo. Discorra brevemente sobre cada um deles (2,0).

Resp:

Ambos tratam a respeito das naturezas de Cristo. Os ebionitas negavam a divindade real ou ontológica de Jesus. Para os ebionitas Jesus Cristo era apenas um homem, no qual o poder de Deus, por meio do batismo, permaneceu de forma incomum durante algum tempo. Em nome da concepção monoteísta de Deus, os heréticos judeus que se intitulavam cristãos comprometiam seriamente a preexistência de Cristo, o cordeiro morto antes da fundação do mundo assim como a concepção virginal prometida nas profecias bíblicas.

No arianismo, uma entre outras heresias havia sido condenada no Concílio de Niceia, ensinava que somente Deus é o único ser não criado em todo o universo. De Deus tudo se originou e somente Deus possui os atributos da divindade. Para Ário, o Senhor Jesus Cristo, o Verbo encarnado, é um ser criado, e portanto não tem existência própria.

4) Na aula 3 começamos a estudar a humanidade de Cristo onde discorremos sobre o docetismo e o apolinarismo. Discorra brevemente sobre essas duas heresias cristológicas (2,0).

Resp:

No docetismo a principal afirmação era que Jesus somente parecia ser homem porque Deus não poderia se tornar matéria, visto que toda a matéria na concepção deles era má. Deus que é puro e santo não poderia encarnar em um corpo impuro como o nosso. Em resumo, a natureza humana de Jesus era somente uma ilusão de ótica, não uma realidade. Na perspectiva moderna Jesus Cristo era apenas um holograma.

No apolinarianismo, a preocupação em manter a unidade do Filho de Deus era o ponto. A heresia complicava mais que ajudava porque de acordo com Apolinário, parte da composição de Jesus era humana, o restante era divino. Jesus Cristo era humano fisicamente, mas não psicologicamente. Ele tinha um corpo humano, mas não uma alma humana. Nada disso ajudou a cristandade, pelo contrário afastou as pessoas do ensino doutrinário dos apóstolos.

5) Discorra sobre o nascimento virginal de Cristo e suas implicações para nossa fé (2,0).

Resp:

Jesus Cristo, o Emanuel, o Príncipe da Paz, o Deus Forte foi prometido lá ainda no proto-evangelho de Genesis 3:15. Jesus Cristo é o Messias, o Prometido às nações desde a posteridade eterna. Moisés se preparou para anunciar aquele que viria para o seu povo. Jó reconheceu que o Seu Redentor já vivia! Isaías nos prometeu um menino que nasceria da virgem. Ele tinha que nascer, crescer, viver entre o seu povo, morrer, ressurgir e ascender à direita do Trono de Deus. E para isso Ele veio, para como servo sofredor, receber sobre Si toda a ira de Deus Pai por causa dos nossos pecados. Sua concepção virginal avisada pelo anjo de Deus foi a Boa Nova vinda do céu. Uma pessoa única na história da humanidade foi o Senhor Jesus Cristo. Seu Pai Celestial resolveu trazer Seu amado e único Filho para suportar a agonia da cruz para que por meio da sua morte substitutiva e expiatória fossemos salvos da condenação. Ele morreu a horrenda morte de cruz, como o cordeiro morto antes da fundação do mundo para me salvar da condenação eterna que eu mereço, mas agora, nenhuma condenação há porque estou Nele aguardando a Sua Maravilhosa volta. Maranata!!

